


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Falta de gestão no Douro colocará o Património Mundial em Perigo					Temática: Generalista	
2006/09/01	JORNAL DO CENTRO – PRINCIPAL		Pág.11		Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal

Falta de gestão no Douro colocará o Património Mundial em Perigo

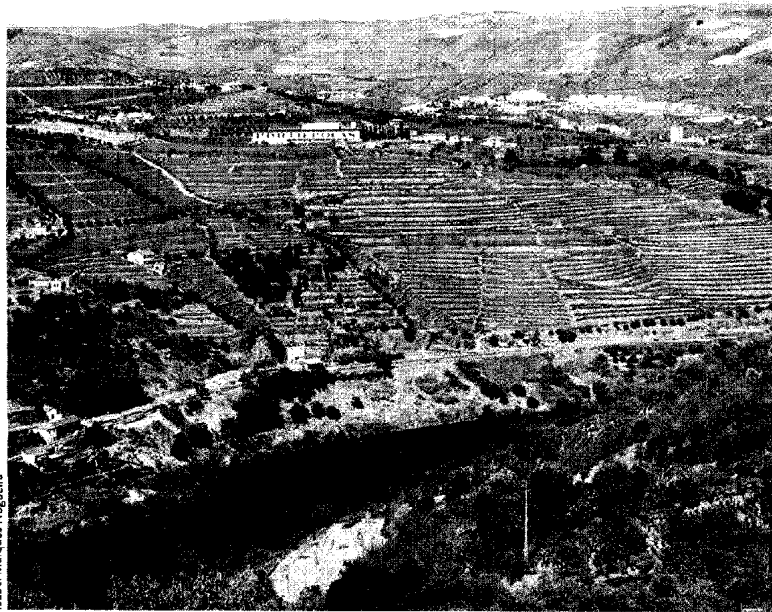
Degradação → Inexistência de orientação e fiscalização leva à alteração da Paisagem Cultural

“Não se perde a categoria de Património Mundial (PM) de um dia para o outro, mas há um estádio intermédio que é o considerado Património Mundial em Perigo. A falta de gestão da área demarcada do Alto Douro Vinhateiro irá colocar a região no estádio de Património em Perigo”, avisa Santos Pinheiro, um dos fundadores do Fórum UNESCO, em Portugal.

Santos Pinheiro esteve na origem da classificação de PM, por parte da UNESCO, do Alto Douro Vinhateiro – na altura enquanto presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) – juntamente com a presidente da Comissão Nacional da UNESCO de então, Helena Vaz da Silva.

Santos Pinheiro alerta para o facto da região do Douro ter a “particularidade de abranger vários municípios, o que dificulta a gestão da área, porque não se chega a um consenso”. “O ideal é haver uma entidade exterior que faça a gestão do Alto Douro Vinhateiro para que possa orientar e fiscalizar toda a região classificada”, aconselha.

Para este especialista em



“Alteração do plantio da vinha também colocam em risco o património”

património e centros históricos, a “falta de gestão é um problema gravíssimo, com consequências igualmente graves e a responsabilidade começa no presidente da Comissão Nacional da UNESCO (CNU), José Sasportes”. “Há umas semanas reparei em alguma construção na região demarcada e não era só num concelho, era em vários”, acusa.

O presidente da CNU

adianta que “já no mês de Setembro se vai realizar uma reunião com o coordenador da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Ricardo Magalhães, e com todos os autarcas ligados à região demarcada”. “O papel da CNU é estimular a organização para criar uma entidade gestora e não de gerir uma região classificada”, justifica.

“O mais difícil foi reunir todos os autarcas na altura da candidatura e se, nessa altura, foi possível, agora também será, com certeza”, afirma José Sasportes. “O Douro não pode continuar sem gestão. É gravíssimo”, assume.

A criação de um gabinete como o que já existiu, no município de Lamego, há uns anos, “poderá ser uma das soluções” para o qual

o actual autarca, Francisco Lopes, está disposto a colaborar. “A solução tem que passar por uma entidade que gira com intermunicipalidade, porque cada concelho tem uma palavra a dizer e a fazer no seu PDM (Plano Director Municipal)”, reage o autarca.

Francisco Lopes não acredita que seja a construção a destruir a paisagem, porque “os arquitectos são bons e fazem o enquadramento adequado”. “O problema maior e que ninguém repara é o da alteração das vinhas, os novos plantios, os sulcos que estão alterados e a falta de respeito que está a haver pelas linhas de água, porque isso é que é a paisagem viva que classificou o Douro como Património Mundial”, acusa. “Os particulares estão a fazer algumas asneiras e não há fiscalização”, acrescenta.

Para José Sasportes “é muito clara” a solução para o Douro. “Ou as pessoas desistem de ser Património Mundial e fazem o que querem ou então submetem-se às regras da classificação, que só traz vantagens”.

Isabel Marques Nogueira

isabel.nogueira@jornalcentro.pt

Comemorações dos 250 anos da região demarcada do Alto Douro Vinhateiro

→ A Região Demarcada do Douro iniciou ontem, dia 31, no Salão Nobre da Casa do Douro, na Régua, as comemorações dos 250 anos de região demarcada com a presença do Primeiro-Ministro, José Sócrates.

Até 8 de Setembro vão realizar-se algumas iniciativas na zona do Douro Sul (Lamego, São João da Pesqueira, Tabuaço e Vila Nova de Foz Côa), Douro Norte (Mirandela, Régua e Vila Real) e zona do Vinho do

Porto.

Na região Douro Sul, pode assistir-se hoje, dia 1, pelas 18h30, à inauguração da exposição de pintura, “Margens Douro. Nascente Foz”, de Balbina Mendes, no Museu de Lamego, que ficará patente até 30 de Setembro. No Parque Isidoro Guedes, pelas 22h00, realiza-se o festival “Outras Músicas” com a participação de Toque de Caixa, de Portugal, António Tavares, de Cabo Verde, e Quinteto Violado,

do Brasil.

Amanhã, dia 2, nas quintas da Rota do Vinho do Porto, há a Festa das Vindimas, e no Museu do Imaginário do Douro, em Tabuaço, realiza-se, a partir das 17h00, o I Encontro de Imaginários Tradicionais Durienses e uma exposição viva de personagens do imaginário duriense pelo ENTRETanto Teatro. Pelas 21h30, podem ouvir-se sonoridades tradicionais europeias e islâmicas.

Em São João da Pesqueira, no dia 8 de Setembro, pelas 15h00, no Cine Teatro Municipal, Mário Cardoso e Mário Sousa participam no ciclo de conferências “Preservação e Valorização da Paisagem Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro”.

No Palácio de Cidrô, às 20h00, haverá um Jantar Pombalino/Noite de Luminárias. Decoração e emenda da época, música, canto, poesia e dança vão animar o jantar com a participação

da Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro.

Também em S. João da Pesqueira, entre 8 e 10 de Setembro, na Praça da República será recriado historicamente um mercado do século XVIII. O Mercado Pombalino (Vindouro) conta com animação assegurada por profissionais de teatro, barracas de venda de vinho e outros produtos regionais e jogos populares. IMN